

LIVROS DE PANO: EXPRESSÕES DA VIDA URBANA

USAQUIN, Angelica Moreno ¹

VICENTE, Yasmin D. Estingelin²

MARCHENA, Robbynson³

ELEUTERIO, Ana Alice A.⁴

RESUMO

Este projeto visa capturar a percepção de crianças de 8 a 10 anos de Foz do Iguaçu na Escola Municipal Rosália de Amorim Silva; suas experiências no contexto urbano, enfatizando o uso da paisagem socioambiental, através da produção coletiva de livros de pano. Assim, o projeto procura dar voz a grupos geralmente excluídos da tomada de decisões sobre o planejamento urbano, como crianças, jovens e mulheres, e iniciar um processo de fortalecimento de identidades locais. Para isso, propõe-se o estabelecimento de um espaço democrático de troca de experiências – conhecimento, práticas, memórias – que culmine na produção de material de registro, resistência, reivindicação, e que sirva para fins acadêmicos e pedagógicos. O projeto contribuirá, finalmente, para a formação de acadêmicos que respeitem e compreendam o papel do extensionista como mediador e facilitador de processos, em um contexto interdisciplinar e diverso.

Palavras-chaves: diálogo, reconhecimento, apropriação, expressão.

1 INTRODUÇÃO

Os livros de pano são ferramentas de comunicação e reivindicação coletiva para grupos com demandas que carecem de visibilidade, principalmente aqueles excluídos das esferas decisórias em diversas comunidades. Assim, incentivam formas de organização comunitárias mais inclusivas. O processo criativo que culmina na construção dos livros gera oportunidades para intercâmbio de ideias, e materialização de demandas coletivas. Além disso, valoriza práticas locais, como o bordado, desenho, e outras manifestações artísticas, e legitimam seus usos (Lewitzki et al., 2016).

1 Estudante do Curso de Letras - Artes e Mediação Cultural - ILAACH - UNILA; Bolsista Proex. E-mail: am.usaquin.2018@aluno.unila.edu.br

2 Estudante do Curso de Ciências da Natureza - ILACVN - UNILA; Bolsista Proex. E-mail: estingelin2513@gmail.com

3 Estudante do Curso de Administração Pública - ILAESP – UNILA. Voluntário. E-mail: marchenarobbynson@gmail.com

4 Docente do curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar - ILAESP – UNILA. Orientador. E-mail: ana.eleuterio@unila.edu.br

O projeto, iniciado em 2015, já proporcionou a confecção de três livros de pano em comunidades tradicionais faxinalenses no estado do Paraná (através do Projeto Livros de pano: confeccionado práticas da paisagem socioambiental faxinalense (Lewitzki et al, 2016), e dois livros no bairro Cidade Nova, Foz do Iguaçu (através do Projeto Livros de Pano: expressões da vida urbana). Os livros trouxeram narrativas sobre os mais distintos temas: produção de alimentos e segurança alimentar, estórias pessoais de identidade e luta pela terra no campo e na cidade, luta pela cidadania, e percepções sobre o modo de vida local. Em 2018, o projeto visa através de uma abordagem socioambiental dar continuidade a essa experiência, trabalhando o reconhecimento do contexto socioambiental com crianças do município de Foz do Iguaçu, e fomentando processos de construção de identidade.

2 METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos que se estão desenvolvendo têm como base a investigação qualitativa, a qual tem um enfoque que permite se familiarizar com um contexto de maneira próxima e íntima, aos seus atores e situações. A partir dela é possível ver a realidade social como o resultado de um processo interativo no que participam os membros de um grupo para negociar e renegociar a construção dessa realidade, enquanto a sua complexidade e suas repercussões no comportamento dos indivíduos.

A Escola Municipal Rosália de Amorim Silva, onde estão sendo desenvolvidas as atividades, está localizada no Jardim Canadá II, em Foz do Iguaçu. A escola foi selecionada por encontrar-se em uma zona urbana socioeconomicamente heterogênea, com diversos espaços verdes abertos, porém pouco apropriados pelos moradores, e em especial pelas crianças. Participam do projeto 15 a 20 crianças por atividade, com idades entre 9 e 10 anos.

Ao longo do segundo semestre de 2018, propuseram-se quatro atividades de reconhecimento do bairro próximo à escola, por meio de saídas de campo, nas quais se observará os espaços que estão dispostos para o uso das crianças, tendo como alvo principal gerar nos estudantes processos de reflexão através da formação de grupos de discussão. Através desses processos, objetiva-se criar ambientes de

confiança que fomentem a construção de discursos, inquietudes, e ideias complexas que poucas vezes são explícitas. Para isso se realizam perguntas problematizadoras a fim de atrair a atenção dos estudantes, situando neles a construção de novos conhecimentos, mediante o diálogo.

Posteriormente, serão realizadas três oficinas com o intuito de problematizar o que foi observado, ou seja, descobrir as possibilidades que existem para que as crianças façam uso dos espaços que a cidade lhes proporciona, abertos ou fechados. Ainda, pretende-se estimular nas crianças a participação social, como sujeitos ativos criadores, por meio dos livros de pano onde ficará expressado tudo o que foi refletido. Finalmente, o fechamento do projeto tem projetado a realização de uma exposição do trabalho realizado.

Em cada atividade se realizam registros seguindo um roteiro de observações, o qual visa a importância de registrar falas específicas das crianças, os momentos em que mostram suas histórias, se existem situações compartilhadas com outra(s) pessoa(s) do grupo, assim como os sentimentos que essas vivências produzem, o que é produzido por meio de conflito ou diálogo durante a realização de determinada atividade, e finalmente se existem padrões de comportamento, de organização, hierarquia, etc. Esse registro de atividades vai se dar através da escrita, gravação audiovisual (a qual foi devidamente aprovada pela pessoa responsável pela criança), formando um conjunto de informações amplo que vão ser a base do relatório das atividades feito com tempo e especificidade em casa.

A ideia é chegar à elaboração de livros de pano, ou, pelo menos, algo próximo a esse tipo de material no qual é possível plasmar e resgatar demandas específicas. Faz-se a proposta à comunidade que vai ser discutida, aberta a modificações de acordo com as suas possibilidades de criação e o que pensem e sintam que melhor representa suas reivindicações em relação à problemática socioambiental urbana de espaços dispostos ao uso das crianças.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O crescimento das cidades e áreas urbanizadas influencia mundialmente a qualidade de vida humana, uma vez que determina o acesso da população à educação, saúde, trabalho, lazer, entre outros. O planejamento urbano afeta, desse

modo, a provisão de serviços ecossistêmicos urbanos, ou seja, de funções e processos que ocorrem no âmbito urbano, e que direta ou indiretamente afetam o bem-estar humano (MEA, 2005). Apesar dos efeitos dos serviços ecossistêmicos sobre a qualidade de vida serem amplamente reconhecidos, pouco se conhece sobre seus efeitos em cidades latino-americanas, onde geralmente o crescimento urbano é intenso e desordenado.

Nesse sentido, o município de Foz do Iguaçu, cujo crescimento urbano ocorreu principalmente a partir da década de 70, com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu (White, 2011), é marcado por uma grande heterogeneidade no acesso e uso de serviços ecossistêmicos no meio urbano. Enquanto bairros com maior poder aquisitivo dispõem de serviços, áreas verdes, e outras áreas de lazer, uma vasta maioria da cidade não conta com as mesmas infraestruturas. Não apenas o acesso a serviços é limitado nessas áreas, como também as condições para tomadas de decisões sobre o planejamento urbano mostram-se desiguais.

Ferramentas que possam capturar a percepção humana sobre o modo de vida no ambiente urbano podem trazer respostas sobre os efeitos do acesso a serviços ecossistêmicos sobre a qualidade de vida, principalmente considerando aspectos como identidade, segurança, e poder de decisão. Em tal contexto, a construção coletiva de livros de pano pode instrumentalizar a população local, principalmente em áreas com pouco acesso a serviços, a expressar anseios, opiniões, e compartilhar interesses, histórias, vivências. Os livros de pano são uma ferramenta de comunicação e exercício da cidadania que conferem maior visibilidade e materialidade às ideias e demandas de grupos menos favorecidos.

4 RESULTADOS

No momento o projeto está sendo desenvolvido, o que leva a considerar que os resultados estão em construção, uma vez que estão sendo coletadas as respostas para as atividades propostas. Assim, as respostas obtidas até agora são de índole introdutório, um mapeamento do sentir das crianças enquanto a existência e ao uso de espaços no âmbito urbano destinado a elas. Há uma constante reflexão a respeito da importância da vinculação da família como acompanhante das crianças permitindo-lhes ser sujeitos ativos na ocupação e uso dos espaços como uma

expressão do exercício de ser cidadão. As atividades realizadas também têm permitido observar nas crianças a união, cooperação e participação delas em um processo de aprendizagem mediado pela fala de suas experiências prévias. Ao compartilhar histórias, produz-se uma identidade coletiva, na qual todos participam.

5 CONCLUSÕES

Faz-se indispensável dar às crianças os espaços necessários para que se desenvolvam criativamente, e possam construir as suas identidades tanto individuais como coletivas na cidade, ou seja, dar-lhes a maior quantidade de possibilidades para se fortalecer como sujeitos ativos e críticos. Isso implica necessariamente vincular a família das crianças nos processos de apropriação do uso dos espaços, pois, no que temos observado até o momento é que um dos obstáculos é que as crianças se sentem “presas” em suas casas.

O projeto de extensão está permitindo a troca de experiências e conhecimentos, sendo um espaço de debate sobre realidades que nos atingem como cidadãos de uma cidade que tem muitos espaços a serem apropriados. Tais espaços precisam de planejamentos urbanos que tomem em consideração as crianças, chegando a fazer parte do enraizamento cultural de Foz do Iguaçu por parte desses atores. Muitos não têm ideia de apropriação do espaço onde vivem ou das atividades que podem ser desenvolvidas nestes locais.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lewitzki, T., Eleuterio, A.A., e de la Peña, A. 2016. Livros de pano: costurando e comunicando práticas agroecológicas faxinalenses. *Revista Agriculturas* 13: 23-29

Millennium Ecosystem Assessment. 2005. *Ecosystems and human well-being: a framework for assessment*. Washington, DC.: Island Press Inc.

White, J.H., 2011. *Itaipú: Gender, community, and work in the Alto Paraná Borderlands, Brazil and Paraguay, 1954-1989*. Tese de doutorado. Universidade do Novo México, EUA.